

Borda de fragmentos florestais não selecionam estratégias de fixação das lianas

Thiago de A. Amorim, André de A. Mendonça, Bruno C. C. Guimarães, Gláucia M. A. de Oliveira,
Fernanda C. G. Cardoso

Bordas de fragmentos florestais apresentam maior incidência de ventos do que o interior dos fragmentos. O vento pode influenciar a composição das comunidades vegetais ao derrubar indivíduos mais suscetíveis ao tombamento. Em particular, as lianas são um grupo suscetível a ação dos ventos por necessitarem de suporte mecânico para manter sua sustentação vertical. Em algumas espécies essa sustentação é garantida pela presença de estruturas preênses. Nesse sentido, hipotetizamos que lianas são selecionadas em fragmentos florestais quanto à estratégia de fixação. Esperamos que a proporção de lianas com estruturas preênses nas bordas de fragmentos florestais seja maior do que no interior. Para testar essa previsão, estabelecemos 18 pontos amostrais em um fragmento de 100 ha na Amazônia Central: nove pontos na borda e nove no interior (com distância mínima de 300 m das bordas). Os pontos de cada área amostrada distavam entre si 50 m. Amostramos as 10 lianas mais próximas por ponto, registrando ocorrência de estrutura preênsil no indivíduo. Calculamos a proporção de lianas com estruturas em cada ponto e comparamos a média dessas proporções entre as duas áreas usando teste t. A proporção de lianas com estruturas preênses na borda ($3,78 \pm 1,79\%$) foi semelhante à proporção encontrada no interior do fragmento ($3,67 \pm 1,8\%$; $t_{16}=0,131$; $p=0,449$). A ausência de estruturas apreensoras não limita a ocorrência de lianas na borda. Talvez o enrolamento seja uma estratégia suficiente para fixação. Nesse sentido o surgimento de estruturas preênses pode estar mais relacionado à ascensão do que a fixação.